

AULAS DE CAMPO EM AMBIENTES NATURAIS NO ENSINO DE ECOLOGIA VEGETAL – UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

CAVASSAN, Osmar^{1,3}; **SENICIATO, Tatiana**^{2,4}. 1. Docente; 2. Doutoranda; 3. Departamento de Ciências Biológicas/UNESP/Bauru; 4. Pós-graduação em Educação para a Ciência/UNESP/Bauru. (cavassan@fc.unesp.br)

O trabalho discute a contribuição das aulas de ciências desenvolvidas em fragmentos dos ecossistemas terrestres naturais brasileiros na relação entre a motivação dos alunos e a aprendizagem de conceitos relacionados à ecologia vegetal. O estudo, desenvolvido a partir do uso de abordagens quantitativa e qualitativa de pesquisa, foi feito com 97 alunos de 6^a série do ensino fundamental, em uma escola pública municipal de Bauru/SP. As aulas de campo foram desenvolvidas no Jardim Botânico Municipal de Bauru, local que contém fragmentos de cerrado e de mata estacional semidecidual. Após a aula de campo os alunos responderam a questões sobre as impressões da aula e sobre o conteúdo estudado. Aproximadamente 90 dos alunos alegaram bem-estar durante a aula de campo. Houve aumento de 40% das indicações da resposta considerada mais próxima ao conceito correto de epífita, quando comparadas a resultados obtidos em aula teórica. Da mesma forma, observou-se um aumento aproximado de 20% na indicação das respostas consideradas corretas quanto à função das folhas e da luz na fotossíntese. Houve também um melhor entendimento das características bióticas e abióticas do cerrado. Os resultados sugerem que a aula de campo é mais motivadora para os alunos e proporciona um ensino menos abstrato e menos fragmentado sobre ecologia vegetal, o que provavelmente relaciona-se com uma melhor aprendizagem de conceitos fundamentais à esta disciplina. Abordagens menos abstratas dos conceitos científicos são coerentes com as características de interpretação da realidade próprias dessa faixa etária.